



PEQUENOS HISTORIADORES

Carine Franciele de Almeida,
Talita Monique dos Santos,
Patrícia Carmem Fernanda Kebach

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras chave: Educação Infantil. Pibid. Literatura. Autonomia.

Este trabalho possui o intuito de relatar a experiência de um projeto desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Azaleia, na cidade de Parobé-RS, com uma turma de maternal IIA, que possuía 20 alunos. O projeto teve a duração de dois meses, aproximadamente.

Teve-se, como objetivo geral, desenvolver a livre expressão artística das crianças, proporcionando a eles momentos de aprendizagem e autonomia através de atividades com literatura infantil. Durante as atividades, visou-se, também, proporcionar a exploração de gestos, movimentos, sons e objetos para que desenvolvessem a expressão oral, corporal e facial, das necessidades, sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, opiniões e questionamentos. As crianças tiveram de recriar contos e histórias, socializando-se com os colegas em momentos de brincar livre e dirigido. Além disso, puderam se musicalizar, diferenciando instrumentos musicais, reconhecendo e reproduzindo sons de diversas formas.

O projeto nasceu do mapeamento da zona de interesse das crianças, que demonstraram curiosidade em ouvir e contar histórias. Freire (1996) baseou as ideias das acadêmicas bolsistas PIBID para planejar as atividades, pois acreditam que as crianças necessitam de momentos em que elas possam criar, imaginar e fantasiar livremente, porque é a partir de movimentos como este que o indivíduo desenvolve sua autonomia. Segundo o autor (FREIRE, 1996, p. 66), “O

¹* Acadêmica do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT, RS. *E-MAIL:* carine.f.almeida@hotmail.com.

²* Acadêmica do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT, RS. *E-MAIL:* ta-monique_santos@hotmail.com.

³* Professora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT, RS. Doutora em educação pela UFRGS, coordenadora do PIBID da Pedagogia/FACCAT-subprojeto Educação Infantil. *E-mail:* patriciakebach@faccat.br.

respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” e isto deve ser exercitado já na primeira infância.

Durante a aplicação do projeto “Pequenos Historiadores”, observou-se que a turma apresentava limitações para agir com autonomia e respeitar os colegas e a professora regente, apresentando dificuldades em se relacionar e resolver conflitos sociais. Tendo em vista estes aspectos, percebeu-se, então a necessidade de se trazer momentos de interações sociais saudáveis, de liberdade de expressão, garantindo a exercício criativo através de atividades artísticas e proporcionando momentos de autonomia para as crianças.

As práticas pedagógicas iniciaram-se com a apresentação da história “A menina e o tambor”, de Sonia Junqueira e Mariângela Haddad. Este livro é feito somente de imagens e, a partir disso, a turma, então, criou a sua própria história, a partir das imagens vistas por eles na obra, representando-a corporalmente.

A respeito de práticas de representação teatral na Educação Infantil, Santos (2004, p. 96) propõe que

No que diz respeito ao desenvolvimento da expressividade e da autonomia, é difícil imaginar a que objetivos corresponde esse tipo de prática, pois sabemos que as crianças pouco (ou nada) participam criativamente da elaboração dos espetáculos e tampouco são encorajadas a trocar entre si, pois estão mais envolvidas em corresponder às expectativas dos adultos, o que só promove a competição e o exibicionismo, em lugar da atitude cooperativa que deve caracterizar uma proposta educacional.

Portanto, a representação que as crianças deveriam realizar sobre a obra era com base na liberdade de expressão, de forma lúdica, e não com uma intenção de se apresentarem.

O livro continha imagens de instrumentos musicais que as bolsistas trouxeram para os alunos e, antes de encenarem a história, exploraram-se tais objetos sonoros dentro da sala, fazendo com que as crianças identificassem quais os tipos de sons produzidos por eles. Depois, realizaram atividades de exploração de sons corporais, a fim de sensibilizar as crianças musicalmente. E só então realizaram a encenação teatral da história criada pelas próprias crianças. Para isso, utilizaram os instrumentos musicais e objetos contidos na história, tudo isto acontecendo num cenário apropriado, em forma de palco.

Para o fechamento desta aula, as acadêmicas proporcionaram aos alunos brincadeiras com mímicas, músicas com os instrumentos, dentre elas “Meu pé, meu querido pé”, de Hélio Ziskind, entre outras. Essas atividades incentivaram a expressão corporal dos pequenos, que puderam passear pela escola tocando e cantando.

Outra prática muito marcante foi a encenação da história “Douglas quer um abraço”, de David Melling. Para esta contação, uma das acadêmicas bolsistas se fantasiou de urso, enquanto as crianças se fantasiaram dos outros personagens para realizar, portanto, a encenação. Após este momento, a turma saiu para dar abraços em toda a comunidade escolar. Depois disso, realizaram-se brincadeiras de mímicas, imitando animais na sala de aula, cujas crianças se expressaram livremente, com muita motivação. Logo após, interpretaram diferentes tipos de abraços: apertado, fraco, em grupo, entre tantos outros que foram encenado por eles, inspirados na história contada. Essas ações foram representadas num lindo cartaz que se chamou “tipos de abraços”, com as fotografias destes momentos que vivenciaram. Após a dramatização, escolheram, então, desenhar quem eles mais gostavam de abraçar, coletivamente, num grande papel pardo, enquanto conversavam sobre suas preferências.

Ao proporcionar atividades de encenação teatral para os pequenos teve-se em vista que “É justamente na dramatização, no drama, no teatro que o complexo processo da imaginação concretiza-se de maneira mais clara, por isso essas atividades abrem possibilidades para o brincar na infância” (MAGIOLINO, 2015, p. 135) e geram espaços de liberdade de expressão.

Para o encerramento do projeto, as acadêmicas realizaram a contação da história do livro “O mágico de Oz”, de Frank Baum. Depois de ouvirem a história, a turma foi convidada para sua dramatização, elegendo a cena que preferissem na história. Foi destinado um tempo para o ensaio da peça.

Depois de ensaiarem, os alunos confeccionaram o cenário como, a estrada de tijolos amarelos, que foi construída com diversos materiais com coloração amarelada como tinta, esponja e canudinhos. A construção do castelo foi um momento de muita animação para eles, pois aconteceu através da pintura livre, utilizando-se tintas de diversas cores em pedaços grandes de papelões que, depois, foram colados um no outro para montar o castelo. Neste dia as acadêmicas solicitaram a colaboração dos pais, para que na próxima aula, os alunos viessem fantasiados para a apresentação do teatro e a festa à fantasia.

A culminância do projeto aconteceu, então, com esta encenação da história “O mágico de Oz”. As acadêmicas contaram com a presença da equipe diretiva da escola para assistir a encenação dos pequenos, juntamente com a professora titular da turma, que também participou do momento de dramatização, tudo de modo lúdico. Após a apresentação, as bolsistas levaram pipoca e música para as crianças, despedindo-se de uma forma muito festiva e agradável, certamente deixando saudades nos pequenos que se envolveram com este projeto.

Foi notável a ampliação da capacidade de consciência e expressão oral, corporal e facial observadas durante as encenações das histórias contadas. As crianças demonstraram, portanto, condutas mais autônomas e muita criatividade. Com todos esses movimentos de socialização, observou-se que puderam expressar melhor suas opiniões e seus sentimentos em relação aos colegas e às suas professoras (regente e auxiliar). Durante a aplicação do projeto, como bolsistas de iniciação à docência, pudemos inferir e aprender muito.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia* saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Atenção! Crianças brincando. *In*: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (Org.) *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 93-125.

MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. Afetividade, imaginação e dramatização na escola: apontamentos para uma educação (est)ética. *In*: SILVA, Daniele Nunes Henrique; ABREU, Fabrício Santos Dias de. (Orgs) *Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil*. São Paulo: Summus, 2015, p. 133-153.